

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

MBA EM CONTROLADORIA

GABRIEL ESTEVE SCHUK

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA  
PARKS S.A COMUNICAÇÕES DIGITAIS**

Porto Alegre

2010

Gabriel Esteve Schuk

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA  
PARKS S.A COMUNICAÇÕES DIGITAIS**

Trabalho de Conclusão de curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Controladoria, pelo MBA em Controladoria da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Orientador: Prof. Rogério Ventura Villela

Porto Alegre

2010

## RESUMO

A contabilidade gerencial tem sido amplamente utilizada pelas empresas no sentido de facilitar decisões, otimizar recursos e conhecer práticas que melhorem a dinâmica empresarial. Especificamente a área da análise das demonstrações contábeis vem ganhando muito espaço entre os analistas, investidores, credores e outros grupos que se relacionam com a empresa com o objetivo de conhecer seu histórico financeiro, bem como o perfil das políticas financeiras da empresa. Neste sentido o presente estudo tem como objetivo geral analisar e interpretar as demonstrações contábeis da empresa Parks S.A. Comunicações Digitais nos períodos de 2007 a 2009, utilizando os índices econômico-financeiros sobre os balanços patrimoniais e os demonstrativos de resultados publicados pela empresa.

**Palavras-chave:** Análise Econômico-Financeira.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> LEI 6.404/76 x LEI 11.638/07.....	13
<b>Quadro 2:</b> Estrutura do Balanço Patrimonial.....	15
<b>Quadro 3:</b> Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício.....	16
<b>Quadro 4:</b> Estrutura da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.....	17
<b>Quadro 5:</b> Estrutura da Demonstração do Valor Adicionado.....	18
<b>Quadro 6:</b> Estrutura da Demonstração do Fluxo de Caixa pelo Método Indireto.....	20
<b>Quadro 7:</b> Estrutura da Demonstração do Fluxo de Caixa pelo Método Direto.....	21
<b>Quadro 8:</b> Liquidez Geral.....	24
<b>Quadro 9:</b> Liquidez Corrente.....	24
<b>Quadro 10:</b> Liquidez Seca.....	24
<b>Quadro 11:</b> Participação de Capital de Terceiros.....	25
<b>Quadro 12:</b> Composição do Endividamento.....	25
<b>Quadro 13:</b> Endividamento Geral.....	25
<b>Quadro 14:</b> Margem Bruta.....	26
<b>Quadro 15:</b> Rentabilidade do ativo.....	26
<b>Quadro 16:</b> Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	26
<b>Quadro 17:</b> Prazo Médio de Recebimento de Vendas.....	26
<b>Quadro 18:</b> Prazo Médio de Renovação dos Estoques.....	27
<b>Quadro 19:</b> Prazo Médio de Pagamento de Compras.....	27
<b>Quadro 20:</b> Ciclo Operacional.....	27
<b>Quadro 21:</b> Ciclo de Caixa.....	27
<b>Quadro 22:</b> Financiamento do Ativo.....	28
<b>Quadro 23:</b> Participação dos Empréstimos Bancários no Endividamento.....	28
<b>Quadro 24:</b> Financiamento do Ativo Circulante.....	28

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Balanços Patrimoniais Parks Reestruturados.....	35
<b>Tabela 2:</b> Demonstrativos de Resultados Parks Reestruturados.....	36
<b>Tabela 3:</b> Quadro Resumo dos Indicadores Econômico-Financeiros.....	37
<b>Tabela 4:</b> Cálculo das Necessidades de Capital de Giro.....	46
<b>Tabela 5:</b> Demonstrativo de Índices para Cálculo de Insolvência.....	49

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Liquidez Geral .....	37
<b>Gráfico 2:</b> Liquidez Corrente .....	38
<b>Gráfico 3:</b> Liquidez Seca .....	39
<b>Gráfico 4:</b> Participação de Capital de Terceiros .....	39
<b>Gráfico 5:</b> Composição do Endividamento .....	40
<b>Gráfico 6:</b> Endividamento Geral .....	40
<b>Gráfico 7:</b> Rentabilidade do Ativo .....	41
<b>Gráfico 8:</b> Rentabilidade do Patrimônio Líquido .....	42
<b>Gráfico 9:</b> Prazo Médio de Recebimento de Vendas .....	42
<b>Gráfico 10:</b> Prazo Médio de Renovação dos Estoques .....	43
<b>Gráfico 11:</b> Prazo Médio de Pagamento de Compras .....	44
<b>Gráfico 12:</b> Ciclo Operacional e Ciclo de Caixa 2007 .....	44
<b>Gráfico 13:</b> Ciclo Operacional e Ciclo de Caixa 2008 .....	45
<b>Gráfico 14:</b> Ciclo Operacional e Ciclo de Caixa 2009 .....	45
<b>Gráfico 15:</b> Necessidade do Capital de Giro .....	46
<b>Gráfico 16:</b> Financiamento do Ativo .....	47
<b>Gráfico 17:</b> Participação dos Empréstimos Bancários no Endividamento .....	47
<b>Gráfico 18:</b> Financiamento do Ativo Circulante .....	48
<b>Gráfico 19:</b> Previsão de Insolvência .....	49

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	08
1.1 TEMA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROBLEMATIZAÇÃO	08
1.2 PROBLEMA	09
1.3 OBJETIVOS	09
1.3.1 Objetivo Geral	09
1.3.2 Objetivos Específicos	09
1.4 JUSTIFICATIVA	09
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	11
2.1 CONTABILIDADE	11
2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	11
2.2.1 Lei 6.404/76 x 11.638/07	12
2.2.2 Balanço Patrimonial	14
2.2.3 Demonstração do Resultado do Exercício	16
2.2.4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	17
2.2.5 Demonstração do Valor Adicionado	17
2.2.6 Demonstração dos Fluxos de Caixa	19
2.2.7 Notas Explicativas	21
2.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	22
2.3.1 Análise Vertical	23
2.3.2 Análise Horizontal	23
2.3.3 Principais Índices Analíticos	24
2.3.4 Análise das Necessidades de Capital de Giro	28
2.3.5 Termômetro de Insolvência de Kanitz	29
<b>3 METODOLOGIA</b>	31
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	31
3.2 DEFINIÇÃO DA UNIDADE DE ANÁLISE	31
3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	32
3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS	32
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO CASO PRÁTICO</b>	33
4.1 DADOS DA EMPRESA	33

4.2 BALANÇOS PATRIMONIAIS PARKS REESTRUTURADOS .....	35
4.3 DEMONSTRATIVOS DE RESULTADOS PARKS REESTRUTURADOS.....	36
4.4 ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS .....	37
4.5 TERMOMÊTRO DE INSOLVÊNCIA DE KANTZ.....	49
4.6 PARECER FINAL.....	50
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade gerencial está voltada para análise e interpretação das demonstrações contábeis, onde se estuda e analisa estes demonstrativos, identificando seu histórico numerário através de fórmulas e cálculos de índices, com o objetivo de diagnosticar os resultados das atividades mercantis e a consolidação dessas tendências.

Dentre os diversos índices para se realizar uma análise de balanço cabem ressaltar os mais utilizados: índices de liquidez; de endividamento ou estrutura de capital; de atividades e de rentabilidade, entre outros. Os respectivos índices são utilizados de acordo com a necessidade do analista, pois cada um tem uma finalidade específica, e o seu conjunto torna-se mais útil para visualizar o cenário geral da empresa.

### 1.1 TEMA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROBLEMATIZAÇÃO

A empresa estudada foi a Parks S.A Comunicações Digitais que se situa no Estado do Rio Grande do Sul no município de Cachoeirinha. Foi fundada em 22 de agosto de 1966 e fornece seus produtos e serviços para as operadoras de telecomunicações e para o mercado corporativo brasileiro. Os principais produtos da Parks são: NetAir 302, Netlink ER-1041, NetAir 900 e NetAir 1100 e os seus principais clientes são: Empresa Brasileira de Telecomunicações – Embratel, Brasil Telecom S.A (Oi) e o mercado corporativo brasileiro de telecomunicação.

Neste sentido pretende-se analisar as demonstrações financeiras dos exercícios de 2007, 2008 e 2009 publicadas pela empresa, visto que são os três últimos exercícios mais recentes e com informações mais atualizadas para se efetuar tal análise, com isto e utilizando-se as principais técnicas e métodos de análise de balanço, emitir um parecer final sobre a real situação econômico-financeira da empresa nestes últimos três anos analisados.

## 1.2 PROBLEMA

“Qual é a situação econômico-financeira da Parks S.A Comunicações Digitais nos exercícios de 2007 a 2009?”

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a situação econômico-financeira da Parks S.A Comunicações Digitais através das principais técnicas de análise das demonstrações contábeis nos exercícios de 2007 a 2009.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Avaliar a situação econômico-financeira da empresa nos anos de 2007,2008 e 2009;
- b) Interpretar os resultados obtidos pelas principais técnicas de análise de balanço;
- c) Emitir um parecer final sobre a situação econômico-financeira da Parks S.A Comunicações Digitais.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

Acredito que este estudo permitirá a empresa compreender a sua real situação econômico-financeira e servirá como um importante termômetro para conhecer a sua saúde financeira dos seus três últimos exercícios. Visto que a técnica de análise das demonstrações contábeis tem se apresentado como um instrumento de grande aceitação e destaque para a

avaliação da situação econômico-financeira de empresas, podendo ser utilizado tanto internamente como externamente.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo descreverá os principais fundamentos teóricos que foram utilizados nesta pesquisa, começando com uma introdução a contabilidade e demonstrações contábeis, em seguida, são colocadas as principais técnicas de análise das demonstrações contábeis onde serão descritas, de forma resumida o seu conceito e aplicação, bem como a sua interpretação para uma análise eficaz.

### 2.1 CONTABILIDADE

Marion (2004) define a contabilidade como um instrumento que fornece o máximo de informações de grande utilidade para a tomada de decisões dentro e fora da companhia.

Para Franco (1992) a contabilidade é uma ciência que estuda, controla e interpreta os eventos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de assegurar seu controle e fornecer informações sobre sua composição e variações, bem como sobre os resultados econômicos decorrentes da gestão da riqueza patrimonial.

### 2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Conforme a Lei 6.404 de 1976, da Lei das sociedades por Ações, e suas recentes alterações pela Lei 11.638 de 2007, prevê que ao fim de cada exercício social, a diretoria irá elaborar, com base na escrituração contábil, as seguintes Demonstrações Financeiras ou Demonstrações Contábeis:

- a) Balanço Patrimonial;
- b) Demonstrativo do Resultado do Exercício;
- c) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
- d) Demonstração do Fluxo de Caixa;

- e) Demonstração do Valor Adicionado, se companhia aberta;
- f) Notas Explicativas.

### **2.2.1 Lei 6.404/76 x 11.638/07**

A Lei 11.638/07 que foi sancionada em 28 de dezembro de 2007 e que passou a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2008 trouxe modificações à Lei 6.404/76 em diversos aspectos quanto à elaboração e divulgação das demonstrações financeiras nas companhias de grande porte. A nova Lei especificamente trouxe alterações nos artigos 176 a 179, 181 a 184, 187, 188, 197, 199, 226 e 248 da Lei nº 6.404/76. Segue um quadro ilustrativo comparando as principais modificações dos artigos 176, 178 e 179 da Lei nº 6.404/76 pela Lei 11.638/07.

Lei 6.404/76	Lei 11.638/07
<b>Art. 176 - Demonstrações Financeiras</b>	<b>Art. 176 - Demonstrações Financeiras</b>
I - Balanço Patrimonial;	I - Balanço Patrimonial;
II - Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;	II - Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;
III - Demonstração do Resultado do Exercício; e	III - Demonstração do Resultado do Exercício; e
IV - Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.	IV - <i>Demonstração do Fluxo de Caixa</i> ;
	V - <i>se companhia aberta, demonstração do valor adicionado</i> .
<b>Art. 178 - Grupo das Contas</b>	<b>Art. 178 - Grupo das Contas</b>
No Ativo:	No Ativo:
a) Ativo Circulante;	a) Ativo Circulante;
b) Ativo Realizável a Longo Prazo;	b) Ativo Realizável a Longo Prazo;
c) Ativo Permanente, dividido em investimentos, imobilizado e diferido.	c) Ativo Permanente, dividido em investimentos, imobilizado, <i>intangível</i> e diferido.
No Passivo:	No Passivo:
a) Passivo Circulante;	a) Passivo Circulante;
b) Passivo Exigível a Longo Prazo;	b) Passivo Exigível a Longo Prazo;
c) Resultados de Exercícios Futuros;	c) Resultados de Exercícios Futuros;
d) Patrimônio Líquido, dividido em capital social, reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucros e lucros ou prejuízos acumulados.	d) Patrimônio Líquido, dividido em capital social, reservas de capital, <i>ajuste de avaliação patrimonial</i> , reserva de lucros, <i>ações em tesouraria</i> e prejuízos acumulados.
<b>Art. 179 - Classificação das Contas</b>	<b>Art. 179 - Classificação das Contas</b>
I - no ativo circulante: as disponibilidades, os direitos realizáveis no curso do exercício social subsequente e as aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte;	I - no ativo circulante: as disponibilidades, os direitos realizáveis no curso do exercício social subsequente e as aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte;
II - no ativo realizável a longo prazo: os direitos realizáveis após o término do exercício seguinte, assim como os derivados de vendas, adiantamentos ou empréstimos a sociedades coligadas ou controladas, diretores, acionistas ou participantes no lucro da companhia, que não constituírem negócios usuais na exploração do objeto da companhia;	II - no ativo realizável a longo prazo: os direitos realizáveis após o término do exercício seguinte, assim como os derivados de vendas, adiantamentos ou empréstimos a sociedades coligadas ou controladas, diretores, acionistas ou participantes no lucro da companhia, que não constituírem negócios usuais na exploração do objeto da companhia;
III - em investimentos: as participações permanentes em outras sociedades e os direitos de qualquer natureza, não classificáveis no ativo circulante, e que não se destinem à manutenção da atividade da companhia ou da empresa;	III - em investimentos: as participações permanentes em outras sociedades e os direitos de qualquer natureza, não classificáveis no ativo circulante, e que não se destinem à manutenção da atividade da companhia ou da empresa;
IV - no ativo imobilizado: os direitos que tenham por objeto bens destinados à manutenção das atividades da companhia e da empresa, ou exercidos com essa finalidade, inclusive os de propriedade industrial ou comercial;	IV - no ativo imobilizado: os direitos que tenham por objeto <i>bens corpóreos</i> destinados à manutenção das atividades da companhia <i>ou</i> da empresa ou exercidos com essa finalidade, inclusive os <i>decorrentes de operações que transfiram à companhia os benefícios, riscos e controle desses bens</i> ;
V - no ativo diferido: as aplicações de recursos em despesas que contribuirão para a formação do resultado de mais de um exercício social, inclusive os juros pagos ou creditados aos acionistas durante o período que anteceder o início das operações sociais.	V - no diferido: <i>as despesas pré-operacionais e os gastos de reestruturação</i> que contribuirão, <i>efetivamente</i> , para o <i>aumento do resultado de mais de um exercício social e que não configurem tão somente uma redução de custos ou acréscimo na falência operacional</i>
	VI - <i>no intangível: os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido.</i>

**Quadro 1:** LEI 6.404/76 x LEI 11.638/07

Fonte: Lei 6.404/76 e Lei 11.638/07.

### **2.2.2 Balanço Patrimonial**

Conforme Franco (1992 p. 39) “o balanço patrimonial é a representação sintética dos elementos que formam o patrimônio, evidenciando a diferencial que completa a equação entre seus valores positivos e negativos”.

Ainda para Franco (1992) o balanço patrimonial é constituído pelas contas de ativo, passivo e patrimônio líquido. É de extrema importância que as contas do balanço sejam classificadas de forma ordenada e uniforme para permitir aos usuários uma adequada análise e interpretação da situação patrimonial e financeira. Visando atender a esse objetivo, a Lei nº 6.404/76, através dos artigos 178 e 179, define como deve ser a disposição de tais contas, seguindo, para o ativo, a classificação em ordem decrescente de grau de liquidez e, para o passivo, em ordem decrescente de prioridade de pagamento das exigibilidades.

Conforme a Lei nº 6.404/76 modificada pela Lei 11.638/07, o Balanço Patrimonial deverá conter os seguintes grupos de contas, obedecendo ao grau de liquidez e exigibilidade.

<b>ESTRUTURA DO BALANÇO PATRIMONIAL</b>					
<b>Ativo</b>		<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>	Disponibilidades, direitos realizáveis no curso do exercício social seguinte e aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte.	<b>Circulante</b>	Obrigações da companhia, como financiamentos para aquisição de direitos do ativo permanente, vencíveis no exercício seguinte.		
<b>Não Circulante</b>	Direitos realizáveis após o término do exercício seguinte, direitos derivados de adiantamentos ou empréstimos a sociedades coligadas ou controladas, diretores, acionistas ou participantes no lucro da companhia, que não constituírem negócios usuais da companhia.	<b>Não Circulante</b>	Obrigações vencíveis no exercício social seguinte e receitas de exercícios futuros, subtraídas dos custos e despesas a elas correspondentes.		
	<b>Investimentos</b>	Participações permanentes em outras sociedades e direitos de qualquer natureza, não classificáveis no ativo circulante ou no Realizáveis a L.P e que não se destinem à manutenção da atividade da companhia.	<b>Capital Social</b>	Apresentará o montante subscrito e, por dedução, parcela ainda não realizada	
		<b>Reservas de Capital</b>	Acréscimos de recursos não gerados pelos lucros.		
	<b>Imobilizado</b>	Aplicação de recursos que tem por objeto bens destinados à manutenção das atividades da companhia, ou seja, não tem finalidade de comercialização.	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Ajustes de Avaliações Patrimoniais</b>	Contrapartida de elementos de novas avaliações do ativo.
	<b>Intangível</b>	Tem por objeto bens incorpóreos destinados a manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade.		<b>Reservas de Lucros</b>	Origina por transferência de lucros.
<b>Ações em Tesouraria</b>				Ações que a própria empresa comprou.	
		<b>Prejuízos Acumulados</b>	Montante de prejuízos não compensados.		

**Quadro 2:** Estrutura do Balanço Patrimonial

Fonte: Matarazzo (2003) adaptado pelo autor para atender a Lei 11.638/07.



### 2.2.3 Demonstração do Resultado do Exercício

Refere Iudícibus (1995) que a demonstração do resultado do exercício visa fornecer de uma forma sintética as receitas e despesas da empresa em determinado exercício social. É representada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas, desta forma esta demonstração evidencia a composição do resultado..

Segundo o artigo 187 da Lei 6.404/76 a Demonstração do Resultado do Exercício deverá ter a seguinte estrutura:

<b>ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>31-12-X0</b>	<b>31-12-X1</b>
<b>RECEITA BRUTA DE VENDAS</b>		
Receita de Vendas de Mercadorias		
Receita de Prestação de Serviços		
<b>( - ) DEDUÇÕES DE VENDAS</b>		
Impostos Sobre as Vendas		
Devoluções de Vendas		
Descontos Incondicionais		
<b>( = ) RECEITA LIQUIDA DE VENDAS</b>		
( - ) Custo de Mercadorias Vendidas		
<b>( = ) LUCRO BRUTO</b>		
( - ) Despesas com Vendas		
( - ) Despesas Administrativas		
( - ) Despesas Financeiras		
( + ) Receitas Financeiras		
( +/- ) Outras despesas ou receitas operacionais		
<b>( = ) LUCRO OU PREJUÍZO OPERACIONAL</b>		
( + ) Receitas não operacionais		
Ganhos de capital		
( - ) Despesas não operacionais		
Perdas de capital		
<b>( = ) RESULTADO antes da CONTRIBUIÇÃO SOCIAL e IMPOSTO DE RENDA</b>		
( - ) Contribuição Social		
( - ) Imposto de Renda		
<b>( = ) RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES</b>		
( - ) Participações		
Debêntures		
Participações empregados		
Participações administradores		
Parte beneficiárias		
Contribuições para Instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados		
<b>( = ) LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO</b>		
<b>LUCRO OU PREJUÍZO POR AÇÃO</b>		

**Quadro 3:** Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício  
Fonte: Santos e Schmidt (2002).

## 2.2.4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Iudícibus (1995) afirma que essa demonstração evidencia as variações de diversas contas do patrimônio líquido ocorrida durante o exercício. Assim, todo acréscimo e diminuição do patrimônio líquido são evidenciados através desta demonstração, bem como da formação e utilização das reservas (inclusive aquelas não originadas por lucro). Conforme o § 2º do Art. 186 da Lei nº 6.404./76 estabelece que:

Art. 186 § 2º estabelece que a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados deverá indicar o montante do dividendo por ação do capital social e poderá ser incluída na demonstração das mutações do patrimônio líquido, se elaborada e publicada pela companhia.

ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO								
Descrição	Capital			Reservas de			Lucros ou Prejuízos Acumulados	Total
	Subscrito	A Realizar	Realizado	Capital	Reavaliação	Lucros		
Saldo Inicial								
Ajustes de exercícios anteriores								
Correção monetária								
Aumentos de Capital:								
com reservas de lucros								
por novas subscrições								
Lucro Líquido do Exercício								
DESTINAÇÃO DO LUCRO:								
Transferência para reservas:								
Reserva Legal								
Reservas Estatutárias								
Outras Reservas								
Dividendos								
Saldo Final								

**Quadro 4:** Estrutura da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido  
Fonte: Ribeiro (1997).

## 2.2.5 Demonstração do Valor Adicionado

Para Marion (2007) essa demonstração evidencia o quanto de riqueza uma empresa produziu e como se deu essa distribuição entre empregados, financiadores, acionistas, governos e outros, bem como a parte retida para reinvestimentos.

Atendendo a alteração da Lei 6.404/76 pela Lei 11.638/07 esta demonstração passa a ser obrigatória quando a companhia tiver capital aberto.

Conforme Perez Júnior e Begalli (2002), as características básicas da demonstração do valor adicionado são:

- a) evidencia a geração da riqueza e a sua maneira de distribuição;
- b) destaca a importância dos fatores de produção, nos quais são:
  - remuneração do trabalho;
  - arrecadação ao governo, através dos tributos;
  - remuneração do capital, através dos juros;
  - remuneração do capital do acionista, através de lucros.
- c) demonstra na prática o conceito econômico do PIB.

<b>ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>
<b>I - GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>
Receita de Vendas e Não Operacionais
Custo das Mercadorias Vendidas
Serviço de Terceiros
Energia, Comunicação
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>
Depreciação e Amortizações
<b>= VALOR ADICIONADO LÍQUIDO</b>
Receita de Terceiros (Receita Financeira)
<b>Total do valor adicional gerado no período</b>
<b>II - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>
Remuneração do Trabalho
Governo (IR, CS, PIS, COFINS, ICMS)
Juros
Lucros Retidos
<b>Total do valor adicionado distribuído no período</b>

**Quadro 5:** Estrutura da Demonstração do Valor Adicionado  
Fonte: Marion (2007).

### **2.2.6 Demonstração dos Fluxos de Caixa**

Afirma Matarazzo (2003) que esta demonstração é de extrema utilidade para a análise do desempenho financeiro da empresa, através desta demonstração pode-se saber se a empresa foi auto-suficiente no financiamento do seu giro e qual sua capacidade de expansão com recursos próprios gerados pelas operações.

Com a alteração da Lei 6.404/76 introduzida pela Lei 11.638/07, a elaboração desta demonstração tornou-se obrigatória, conforme disposto no inciso IV do art. 176, substituindo a demonstração das origens e aplicações de recursos.

Para Padoveze e Benedicto (2007) a demonstração do fluxo de caixa pode ser apresentada por dois métodos que são:

- a) método indireto: evidencia a movimentação do saldo de caixa no período, partindo da geração de caixa por meio da demonstração de resultados e das variações dos elementos patrimoniais do balanço que geram ou necessitam de caixa;
- b) método direto: evidencia a movimentação do saldo de caixa do período, coletando as informações específicas das entradas e saídas de numerário constante das contas de disponibilidades.

<b>ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA INDIRETO</b>		
<p>a. <u>Atividades operacionais</u></p> <p><u>Lucro líquido</u></p> <p>(+) Despesas econômicas(não afetam o caixa):</p> <p>Depreciação</p> <p><u>Ajuste por mudança de capital de giro</u></p> <p>(Aumento ou redução durante o ano)</p> <p><u>Ativo circulante</u></p> <p>Duplicatas a receber - aumento(reduz o caixa)</p> <p>Estoque de mercadorias - aumento(reduz o caixa)</p> <p><u>Passivo circulante</u></p> <p>Fornecedores - aumento(melhora o caixa)</p> <p>Salários a pagar - aumento(melhora o caixa)</p> <p>Impostos a recolher - redução(piora o caixa)</p> <p>Fluxo de caixa das atividades operacionais</p> <p>b. <u>Atividades de investimento</u></p> <p>Varição do imobilizado</p> <p>Vendas de ações de coligadas</p> <p>Recebimento de empresas coligadas</p> <p>c. <u>Atividades de financiamentos</u></p> <p>Novos financiamentos</p> <p>Aumento de capital em dinheiro</p> <p>Dividendos</p> <p>Aumento/Redução de caixa</p> <p>Saldo inicial do caixa</p> <p>Saldo final do caixa</p>		

**Quadro 6:** Estrutura da Demonstração do Fluxo de Caixa pelo Método Indireto  
 Fonte: Marion (2007).

<b>ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DIRETO</b>		
<p>a. <u>Operações</u>  Receita recebida  (-) Caixa despendido nas compras  (-) Vendas  (-) Administrativas  (-) Despesas antecipadas  Caixa gerado no negócio</p> <p>b. <u>Outras receitas e despesas</u>  (+)<u> Receitas financeiras recebidas</u>  (-) Despesas financeiras pagas  Caixa líquido após operações financeiras  (-) Imposto de Renda pago  Caixa líquido após imposto de renda</p> <p>c. <u>Atividades de investimento</u>  Variação do imobilizado  (+)<u> Vendas de ações coligadas</u>  (+)<u> Recebimentos de ações coligadas</u></p> <p>d. <u>Atividades de financiamento</u>  (+)<u> Novos financiamentos</u>  (+)<u> Aumento de capital em dinheiro</u>  (-)<u> Dividendos</u>  Aumento/Redução de caixa</p> <p>Saldo inicial do caixa  Saldo final do caixa</p>		

**Quadro 7:** Estrutura da Demonstração do Fluxo de Caixa pelo Método Direto  
Fonte: Marion (2007).

### 2.2.7 Notas Explicativas

A publicação de Notas Explicativas às Demonstrações contábeis está prevista no § 4º do art. 176 da Lei das Sociedades por Ações, o qual estabelece que “as demonstrações serão complementadas por Notas Explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessários para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício”.

As Notas Explicativas deverão indicar, conforme o § 5º do art. 176 das Sociedades por Ações:

- a) os principais critérios de avaliação dos elementos patrimoniais, especialmente estoques, dos cálculos de depreciação, amortização e exaustão, de constituição de provisões para encargos ou riscos, e dos ajustes para atender a perdas prováveis na realização de elementos do ativo;
- b) os investimentos em outras sociedades, quando relevantes (artigo 247, parágrafo único);
- c) o aumento de valor de elementos do ativo resultante de novas avaliações (artigo 182, § 3º);
- d) os ônus reais constituídos sobre elementos do ativo, as garantias prestadas a terceiros e outras responsabilidades eventuais ou contingentes;
- e) a taxa de juros, as datas de vencimento e as garantias das obrigações a longo prazo;
- f) o número, espécies e classes das ações do capital social;
- g) as opções de compra de ações outorgadas e exercidas no exercício;
- h) os ajustes de exercícios anteriores (artigo 186, § 1º);
- i) os eventos subsequentes à data de encerramento do exercício que tenham, ou possam vir a ter, efeito relevante sobre a situação financeira e os resultados futuros da companhia.

### 2.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Perez Junior e Begalli (2002) as técnicas de análise de balanço são utilizadas por analistas para obtenção de conclusões a cerca da situação econômica e financeira relacionadas com o patrimônio, de acordo com os interesses dos usuários, por meio de interpretações de dados coletados das demonstrações financeiras.

Perez Junior e Begalli (2002) afirmam ainda que o objetivo básico da análise de balanço é a elaboração de informações úteis a diversos interessados que estarão preocupados em:

- a) ler e interpretar a situação dos negócios;
- b) avaliar o desempenho da empresa e de seus gestores;
- c) diagnosticar problemas;

d) vislumbrar perspectivas e tendências futuras.

Perez Junior e Begalli (2002) defendem ainda que para se efetuar a análise de balanço é necessário à utilização de algumas técnicas. Pode-se dizer que as mais corriqueiras são:

- a) análise vertical;
- b) análise horizontal;
- c) análise por meio de índices econômico-financeiros;
- d) análise das necessidades de capital de giro;
- e) análise através das taxas de retorno.

### **2.3.1 Análise Vertical**

Conforme Perez Junior e Begalli (2002) a análise vertical das contas das demonstrações contábeis mostra sua composição percentual e a participação de cada conta em relação a um valor adotado como base, que geralmente se usa o total do ativo e o total do passivo.

Para Padoveze e Benedicto (2007) a análise vertical da demonstração de resultado é muito mais significativa do que a do balanço patrimonial, pois pelo fato de atribuir cem por cento à receita operacional líquida, permite uma análise da estrutura de custos e despesas da empresa, em termos de média sobre as vendas.

### **2.3.2 Análise Horizontal**

Define Matarazzo (2003, p. 245) “que a análise horizontal baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior”.

Para Perez Junior e Begalli (2002) a análise horizontal enfatiza as modificações ou evoluções em cada conta das demonstrações financeiras em relação a uma demonstração básica, geralmente a mais antiga da série, a fim de analisar tendências.



### 2.3.3 Principais Índices Analíticos

Conforme Matarazzo (2003) os principais índices analíticos para se realizar uma análise econômico-financeira são: índices de liquidez, estrutura de capital, rentabilidade, atividade, dependência bancária e taxas de retorno.

Ainda Matarazzo (2003) descreve que estes índices analíticos são compostos pelas seguintes fórmulas e conceitos descritos abaixo:

- a) os índices analíticos de liquidez mais utilizados são formados pelos índices de liquidez geral, corrente e seca, no qual demonstram a capacidade de pagamento da companhia, isto é, constituem uma análise sobre a empresa para verificar se a mesma tem capacidade para saldar seus compromissos, segue as fórmulas abaixo:

<i>Índices</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Indica</i>	<i>Análise</i>
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Quanto de ativo circulante e realizável a longo prazo a empresa tem para cada \$ 1 de dívida total.	Quanto maior, melhor

**Quadro 8:** Liquidez Geral  
Fonte: Matarazzo (2003).

<i>Índices</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Indica</i>	<i>Análise</i>
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto de ativo circulante a empresa tem para cada \$ 1 de passivo circulante.	Quanto maior, melhor

**Quadro 9:** Liquidez Corrente  
Fonte: Matarazzo (2003).

<i>Índices</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Indica</i>	<i>Análise</i>
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} + \text{Desp. Antec.}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa tem de ativo líquido para cada \$ 1 de passivo circulante.	Quanto maior, melhor

**Quadro 10:** Liquidez Seca  
Fonte: Matarazzo (2003).

- b) os índices analíticos de estrutura de capital mais utilizados são formados pelos índices de participação de capital de terceiros, composição do endividamento e endividamento geral, são utilizados para medir o nível de participação do capital de terceiros na atividade da empresa. Os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos, segue as fórmulas abaixo:

<i>Índices</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Indica</i>	<i>Análise</i>
Participação de Capital de Terceiros	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Quanto a empresa tomou de capital de terceiros para cada \$ 1 de capital próprio.	Quanto menor, melhor

**Quadro 11:** Participação de Capital de Terceiros

Fonte: Matarazzo (2003).

<i>Índices</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Indica</i>	<i>Análise</i>
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor

**Quadro 12:** Composição do Endividamento

Fonte: Matarazzo (2003).

<i>Índices</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Indica</i>	<i>Análise</i>
Endividamento Geral	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Ativo Total}}$	Percentual de recursos de terceiros no financiamento dos ativos.	Quanto menor, melhor

**Quadro 13:** Endividamento Geral

Fonte: Matarazzo (2003).

- c) os índices analíticos de rentabilidade mais utilizados são compostos pela margem bruta, rentabilidade do ativo e do patrimônio líquido, tem o objetivo de demonstrar o retorno ou a rentabilidade dos capitais investidos, segue as fórmulas abaixo:

<i>Índices</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Indica</i>	<i>Análise</i>
Margem Bruta	$\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 vendidos após o CMV.	Quanto maior, melhor

**Quadro 14:** Margem Bruta

Fonte: Perez Junior e Begalli (2003).

<i>Índices</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Indica</i>	<i>Análise</i>
Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 de investimento total.	Quanto maior, melhor

**Quadro 15:** Rentabilidade do ativo

Fonte: Matarazzo (2003).

<i>Índices</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Indica</i>	<i>Análise</i>
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrim. Líquido Médio}} \times 100$	Quanto a empresa obteve de lucro para cada \$ 100 de capital próprio investido.	Quanto maior, melhor

**Quadro 16:** Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Fonte: Matarazzo (2003).

- d) os índices analíticos de atividade mais utilizados são compostos pelo prazo médio de recebimento de vendas, renovação de estoques, de pagamento de compras, ciclo operacional e ciclo de caixa, estes índices mostram a eficiência com que a empresa utiliza os recursos disponíveis, tais como estoques, duplicatas a receber e outros, segue as fórmulas abaixo:

<i>Índices</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Indica</i>	<i>Análise</i>
PMRV	$\frac{\text{Média do Contas a Rec. Clientes}}{\text{Vendas a Prazo}} \times 360$	Tempo esperado, em média, para o recebimento das vendas a prazo.	Quanto menor, melhor

**Quadro 17:** Prazo Médio de Recebimento de Vendas

Fonte: Matarazzo (2003).

<i>Índices</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Indica</i>	<i>Análise</i>
PMRE	$\frac{\text{Estoque Médio do Produto}}{\text{Custo dos Prod. Vendidos}} \times 360$	Tempo de cobertura dos estoques da empresa	Quanto menor, melhor

**Quadro 18:** Prazo Médio de Renovação dos Estoques  
Fonte: Matarazzo (2003).

<i>Índices</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Indica</i>	<i>Análise</i>
PMPC	$\frac{\text{Média de Duplicatas a Pagar}}{\text{Compras a Prazo}} \times 360$	Tempo esperado, em média para o pagamento a fornecedores	Quanto maior, melhor

**Quadro 19:** Prazo Médio de Pagamento de Compras  
Fonte: Matarazzo (2003).

	<i>Fórmula</i>	<i>Indica</i>	<i>Análise</i>
Ciclo Operacional	$\text{Ciclo Operacional} = \text{Pmre} + \text{Pmrv}$	Indica o tempo entre renovação de estoques e vendas da empresa	Quanto menor, melhor

**Quadro 20:** Ciclo Operacional  
Fonte: Matarazzo (2003).

	<i>Fórmula</i>	<i>Indica</i>	<i>Análise</i>
Ciclo de Caixa	$\text{Ciclo de Caixa} = \text{Pmrv} + \text{Pmre} - \text{Pmpc}$	Tempo entre compra de matéria prima e o recebimento da venda do produto fabricado.	Quanto menor, melhor

**Quadro 21:** Ciclo de Caixa  
Fonte: Matarazzo (2003).

- e) os índices analíticos de dependência bancária mais utilizados são compostos pelo índice de financiamento do ativo, participação dos empréstimos no endividamento e financiamento do ativo circulante, são utilizados para medir o nível de participação do capital de instituições financeiras na atividade da empresa, segue as fórmulas abaixo:

	<i>Fórmula</i>	<i>Indica</i>	<i>Análise</i>
Financiamento do Ativo	$\frac{\text{Emp. e Financiamentos Bancários}}{\text{Ativo Total}} \times 100$	Percentual de participação do Passivo Financeiro em relação ao Ativo Total.	Quanto menor, melhor

**Quadro 22:** Financiamento do Ativo

Fonte: Matarazzo (2003).

	<i>Fórmula</i>	<i>Indica</i>	<i>Análise</i>
Participação dos Empréstimos Bancários no Endividamento	$\frac{\text{Emp. e Financiamentos Bancários}}{\text{Capital de Terceiros}} \times 100$	Percentual de participação do Passivo Financeiro em relação a Capital de Terceiros.	Quanto menor, melhor

**Quadro 23:** Participação dos Empréstimos Bancários no Endividamento

Fonte: Matarazzo (2003).

	<i>Fórmula</i>	<i>Indica</i>	<i>Análise</i>
Financiamento do Ativo Circulante	$\frac{\text{Emp. e Financiamentos Bancários CP}}{\text{Ativo Circulante}} \times 100$	Percentual de participação do Passivo Financeiro (CP) em relação ao Ativo Circulante.	Quanto menor, melhor

**Quadro 24:** Financiamento do Ativo Circulante

Fonte: Matarazzo (2003).

### 2.3.4 Análise das Necessidades de Capital de Giro

Conforme Matarazzo (2003) a necessidade de capital de giro não tem somente a finalidade da análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, a análise de caixa, mas também é de grande utilidade como um instrumento de estratégia de financiamento, crescimento e lucratividade.

Ainda Matarazzo (2003) afirma que a diferença entre o ativo circulante operacional e o passivo circulante operacional é o quanto a empresa precisa para financiar a sua atividade, ou seja, o quanto necessita de capital de giro. Para determinar a necessidade de capital de giro, usa-se a formula abaixo:

$$\text{NCG} = \text{ACO} - \text{PCO}$$

Para Matarazzo (2003) as situações que ocorrem dentro de uma entidade em relação ao ACO/PCO são basicamente estas:

- a)  $ACO > PCO$  – É nesta situação que frequentemente se encontram as empresas, existe uma necessidade de capital de giro para financiar a suas atividades;
- b)  $ACO = PCO$  – Nesta situação não há necessidade de financiamento do giro, ou seja, a necessidade de capital de giro é igual a zero;
- c)  $ACO < PCO$  – Neste caso a empresa tem mais financiamentos operacionais do que investimentos operacionais. Nesta situação está sobrando recurso das atividades operacionais, os quais estes recursos podem ser usados para aplicações no mercado financeiro ou ampliar a sua capacidade instalada.

### 2.3.5 Termômetro de Insolvência de Kanitz

Conforme Matarazzo (2003) o termômetro de insolvência de Kanitz é um instrumento utilizado para prever a possibilidade de falência de empresas. A sua utilização tem sido, via de regra, relativa a empresas isoladas. Procura-se analisar se determinada empresa tem possibilidade ou não de falir, principalmente a curto prazo com a utilização da seguinte fórmula:

$$(0,05RP+1,65LG+3,55LS)-(1,06LC+0,33GE)$$

onde:

0,05;1,65;3,55;1,06 e 0,33 são os pesos que devem multiplicar os índices. E os índices são os seguintes;

RP – Rentabilidade do Patrimônio;

LG – Liquidez Geral;

LS – Liquidez Seca;

LC – Liquidez Corrente;

GE – Grau de Endividamento.

Nos índices são usadas as seguintes relações:

- a) Rentabilidade do Patrimônio é igual ao lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido;

- b) Liquidez Geral é igual ao somatório do ativo circulante e do somatório do realizável a longo prazo dividido pelo somatório do passivo circulante e do passivo não circulante;
- c) Liquidez Seca é igual ao valor do ativo circulante menos o valor dos estoques dividido pelo passivo circulante;
- d) Liquidez Corrente é igual ao valor do ativo circulante dividido pelo passivo circulante;
- e) Grau de Endividamento é igual ao somatório do passivo circulante e do passivo não circulante dividido pelo patrimônio líquido.

De acordo com Matarazzo (2003) se, após a aplicação da fórmula, o resultado se situar abaixo de  $-3$ , indica que a empresa se encontra numa situação que poderá levá-la a falência. Do mesmo modo, se a empresa se encontrar em relação ao termômetro com um valor acima de zero, não haverá razão para a administração se preocupar, principalmente à medida que melhora a posição da empresa no termômetro. Se ela se situar entre zero e  $-3$ , temos a penumbra, ou seja a posição que demanda certa cautela. A penumbra funciona, por conseguinte, como um alerta.

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo detalha os procedimentos metodológicos utilizados para responder ao problema de pesquisa, baseando-se na fundamentação teórica desenvolvida no capítulo anterior e aplicada no caso prático.

Segundo Castro (1978, p. 33), o objetivo da metodologia “é o de ajudar-nos a compreender, nos mais amplos termos, não os produtos da pesquisa, mas o próprio processo”.

Desta forma, neste capítulo, parte-se do delineamento da pesquisa e a definição da unidade de análise, na seqüência, demonstra como foi feita a técnica de coleta e análise de dados.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Nesta pesquisa foi utilizado o método de estudo de caso, através de uma eficaz análise econômico-financeira da empresa Parks S.A Comunicações Digitais. Yin (2005) afirma que a aplicação de um estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente.

#### 3.2 DEFINIÇÃO DA UNIDADE DE ANÁLISE

A unidade de análise desta pesquisa foi à empresa Parks S.A. Comunicações Digitais. O estudo foi viabilizado através das suas demonstrações financeiras dos exercícios de 2007, 2008 e 2009 publicadas pela empresa. Esta empresa foi escolhida por se tratar de uma sociedade anônima de capital fechado, no qual publica suas demonstrações financeiras anualmente e mantém contabilidade regular baseado nos princípios contábeis geralmente aceitos.



### 3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados é a etapa inicial do tratamento dos dados. De acordo com Marconi e Lakatos (1999, p. 30), “é tarefa exaustiva e toma, quase sempre, mais tempo do que se espera”, exigindo paciência, perseverança e esforço pessoal do pesquisador, além do cuidado no registro dos dados.

Os dados desta pesquisa foram coletados através das demonstrações financeiras de 2007, 2008 e 2009 publicados pela empresa em jornal de circulação regional. Mais especificamente foram utilizados os balanços patrimoniais e os demonstrativos de resultados dos respectivos anos mencionados anteriormente, no qual estes demonstrativos se analisados juntamente demonstram um grande poder de informações econômicas e financeiras.

### 3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram aplicados em um caso prático, onde foram conhecidos os respectivos detalhes da empresa com a finalidade de obter respostas às perguntas e relacionar os dados aos objetivos propostos por este projeto de pesquisa.

A análise tem por objetivo, conforme Gil (1994, p. 166), “organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO CASO PRÁTICO

A proposta deste caso prático é de apresentar uma análise econômico-financeira dos três últimos exercícios da empresa Parks S.A Comunicações Digitais através de suas demonstrações contábeis referente aos anos de 2007, 2008 e 2009 utilizando mais especificamente os balanços patrimoniais e os demonstrativos de resultados, aplicando as técnicas mais usuais e corriqueiras de análise das demonstrações contábeis.

### 4.1 DADOS DA EMPRESA

#### a) Apresentação

**Razão social:** Parks S.A. Comunicações Digitais.

**Endereço:** Avenida Cruzeiro, 530 – Distrito Industrial – Cachoeirinha (RS)

**CEP:** 94930-970

**Ramo de Atividade:** A Parks S/A Comunicações Digitais atua nas áreas de comunicação de dados e telecomunicações.

**Data de Fundação:** 22/08/1966.

#### b) Histórico:

Fundada em 23 de agosto de 1966, sob a denominação de Paulo R. K. de Souza & Cia. Ltda, a empresa inicia suas atividades desenvolvendo Circuitos Fechados de TV (CFTV) para verificação remota de cheques, voltada para a área bancária. A empresa localizava-se no Edifício Continental, na Av. Julio de Castilhos, em Porto Alegre.

Com um novo decreto que obrigava agências bancárias a ligar-se com os órgãos policiais, a empresa desenvolveu um dispositivo que transmitia um sinal de alarme pela rede telefônica sem que ocupasse a linha do assinante. O sistema proposto pela empresa foi patenteado no período, constituindo assim a primeira grande inovação brasileira na área eletroeletrônica da década de 60, iniciando assim "o primórdio do conceito ADSL".

O nome Parks Componentes Eletrônicos Ltda. foi criado em 1969, marcando a ampliação de sua linha de produtos através do desenvolvimento de tecnologias voltadas para sistemas de sonorização de ambientes, como amplificadores, caixas acústicas e sonorizadores

para grandes ambientes como anfiteatros e aeroportos. O produto de destaque no mercado foi o inovador amplificador estereofônico Parks 5000.

Nessa fase a Parks também lançou sistemas inovadores de sonorização wireless (sem fio) utilizando a tecnologia denominada “Laço Magnético” tendo destaque no mercado.

c) Mercado:

A Parks S/A Comunicações Digitais fornece seus produtos e serviços para as Operadoras de Telecomunicações e para o mercado corporativo brasileiro.

d) Principais produtos:

- NetAir 302;
- Netlink ER-1041;
- NetAir 900;
- Netair 1100.

e) Clientes:

- Empresa Brasileira de Telecomunicações – EMBRATEL;
- Brasil Telecom S.A – OI;
- Mercado Corporativo Brasileiro de Telecomunicação.

f) Principais concorrentes:

- Digitel S.A Indústria Eletrônica;
- Datacom Telemática;
- Digicom.

## 4.2 BALANÇOS PATRIMONIAIS PARKS REESTRUTURADOS

**Tabela 1:** Balanços Patrimoniais Parks Reestruturados

<b>Parks S.A Comunicações Digitais</b>						
<b>Balanços Patrimoniais Findos em 31 de dezembro de 2007, 2008 e 2009</b>						
<b>Em milhares de reais</b>						
<b>ATIVO</b>	<b>2007</b>	<b>AV</b>	<b>2008</b>	<b>AV</b>	<b>2009</b>	<b>AV</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>11.741</b>	<b>59%</b>	<b>14.569</b>	<b>69%</b>	<b>15.234</b>	<b>72%</b>
Disponível	3.026	15%	3.995	19%	4.380	21%
Clientes	4.943	25%	3.539	17%	5.220	25%
Estoques	3.149	16%	5.278	25%	4.872	23%
Impostos a Recuperar	279	1%	637	3%	276	1%
Outros Créditos	332	2%	1.119	5%	484	2%
Despesas do Exercício Seguinte	13	0%	2	0%	2	0%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>8.001</b>	<b>41%</b>	<b>6.624</b>	<b>31%</b>	<b>6.051</b>	<b>28%</b>
Realizável a Longo Prazo	4.300	22%	0	0%	0	0%
Investimentos	68	0%	68	0%	33	0%
Imobilizado	3.632	18%	6.541	31%	6.009	28%
Intangível	0	0%	15	0%	10	0%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>19.742</b>	<b>100%</b>	<b>21.193</b>	<b>100%</b>	<b>21.285</b>	<b>100%</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>2007</b>	<b>AV</b>	<b>2008</b>	<b>AV</b>	<b>2009</b>	<b>AV</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>5.950</b>	<b>30%</b>	<b>5.954</b>	<b>28%</b>	<b>4.859</b>	<b>23%</b>
Fornecedores	2.156	11%	2.026	10%	1.570	7%
Empréstimos e Financiamentos	2.055	10%	1.174	6%	954	4%
Obrigações Sociais e Tributárias	1.380	7%	2.194	10%	2.087	10%
Participação de Administradores	15	0%	0	0%	0	0%
Dividendos e Juros s/Capital Próprio	296	1%	425	2%	4	0%
Outros Débitos	48	0%	135	1%	243	1%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>5.793</b>	<b>29%</b>	<b>4.160</b>	<b>20%</b>	<b>2.409</b>	<b>11%</b>
Empréstimos e Financiamentos	3.771	19%	3.335	16%	1.868	9%
Obrigações Tributárias	1.131	6%	825	4%	541	3%
Empresa Ligada	891	5%	0	0%	0	0%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>7.999</b>	<b>41%</b>	<b>11.079</b>	<b>52%</b>	<b>14.017</b>	<b>66%</b>
Capital Subscrito-Integralizado	15.000	76%	15.000	71%	15.000	70%
Prejuízos a Compensar	(7.001)	-35%	(3.921)	-18%	(983)	-5%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>19.742</b>	<b>100%</b>	<b>21.193</b>	<b>100%</b>	<b>21.285</b>	<b>100%</b>

Fonte: Parks S.A. Comunicações Digitais (2010).

**Análise:**

Analisando os três exercícios é possível verificar que em 2007 para 2009 houve uma considerável melhora nos números da empresa, onde ocorreu uma diminuição no passivo circulante e não circulante, principalmente devido à amortização de empréstimos e financiamentos que a empresa apresentava. O patrimônio líquido de 2008 também evoluiu bastante e isto se deve pelo lucro líquido que a empresa obteve neste exercício que foi um dos melhores nos últimos exercícios.

Comparando o ano de 2008 com o ano de 2009, percebe-se que há uma continuação da evolução na estrutura do balanço patrimonial, concluindo a análise podemos observar que a

empresa obteve uma melhora nos seus números ficando destacada a grande diminuição dos prejuízos acumulados que a empresa vinha apresentando, bem como a amortização de empréstimos e financiamentos do seu passivo circulante e não circulante que melhorou a situação financeira da empresa como um todo.

#### 4.3 DEMONSTRATIVOS DE RESULTADOS PARKS REESTRUTURADOS

<b>Parks S.A Comunicações Digitais</b>						
<b>Demonstração do resultado em 31 de dezembro de 2007, 2008 e 2009</b>						
<b>Em milhares de reais</b>						
<b>DRE</b>	<b>2007</b>	<b>AV</b>	<b>2008</b>	<b>AV</b>	<b>2009</b>	<b>AV</b>
<b>RECEITA BRUTA DE VENDAS</b>	<b>36.171</b>		<b>44.958</b>		<b>37.969</b>	
Impostos e Devoluções	(6.540)		(8.234)		(7.068)	
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>29.632</b>	<b>100%</b>	<b>36.723</b>	<b>100%</b>	<b>30.901</b>	<b>100%</b>
Custo de Produtos/Serviços	(16.731)		(18.970)		(18.074)	
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>12.900</b>	<b>44%</b>	<b>17.754</b>	<b>48%</b>	<b>12.827</b>	<b>42%</b>
<b>DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>(11.202)</b>	<b>38%</b>	<b>(14.160)</b>	<b>39%</b>	<b>(10.550)</b>	<b>34%</b>
Despesas c/Vendas	(4.824)	16%	(5.636)	15%	(3.502)	11%
Despesas Administrativas	(5.287)	18%	(6.509)	18%	(7.172)	23%
Despesa Tributária	(648)	2%	(42)	0%	(38)	0%
Receitas Financeiras	2.530	9%	1.254	3%	226	1%
Despesas Financeiras	(1.212)	4%	(2.643)	7%	(239)	1%
Outras receitas(Despesas) Operacionais	(1.762)	6%	(585)	2%	176	1%
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>1.698</b>	<b>6%</b>	<b>3.593</b>	<b>10%</b>	<b>2.278</b>	<b>7%</b>
Outras Receitas	0	0%	671	2%	1.039	3%
Outras Despesas	(70)	0%	(0)	0%	(234)	1%
<b>RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS</b>	<b>1.628</b>	<b>5%</b>	<b>4.265</b>	<b>12%</b>	<b>3.082</b>	<b>10%</b>
Provisão para Contribuição Social	(100)	0%	(202)	1%	(32)	0%
Provisão para Imposto de Renda	(247)	1%	(525)	1%	(63)	0%
<b>RESULTADO ANTES DAS PARTICIP.</b>	<b>1.281</b>	<b>4%</b>	<b>3.537</b>	<b>10%</b>	<b>2.987</b>	<b>10%</b>
Participação dos Empregados	(344)	1%	(457)	1%	(286)	1%
<b>RESULTADO ANTES DA REVERSÃO</b>		0%		0%		0%
<b>DOS JUROS S/CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>937</b>	<b>3%</b>	<b>3.080</b>	<b>8%</b>	<b>2.700</b>	<b>9%</b>
Reversão dos Juros s/Capital Próprio		0%	500	1%		0%
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>937</b>	<b>3%</b>	<b>3.580</b>	<b>10%</b>	<b>2.700</b>	<b>9%</b>
Resultado por ação do capital social (em R\$)	0,42	0%	1,60	0%	1,21	0%

**Tabela 2:** Demonstrativos de Resultados Parks Reestruturados

Fonte: Parks S.A. Comunicações Digitais (2010).

#### *Análise:*

Analisando comparativamente os três períodos, pode-se observar que a empresa obteve lucro líquido nos três exercícios. A evolução da empresa de 2007 para 2008 se destaca pela considerável evolução de 25% de aumento na receita bruta. Analisando o custo dos

produtos vendidos verifica-se que se mantém estável nos três períodos analisados, já as despesas totais há uma manutenção entre 2007 e 2008 e diminuindo um pouco em 2009, por fim podemos concluir que o lucro líquido apurado em 2008 e 2009 atendeu as expectativas dos administradores e acionistas da empresa.

#### 4.4 ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Tabela 3: Quadro Resumo dos Indicadores Econômico-Financeiros

QUADRO RESUMO DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS			
ÍNDICES	2007	2008	2009
1) Liquidez Geral	R\$ 1,37	R\$ 1,44	R\$ 2,10
2) Liquidez Corrente	R\$ 1,97	R\$ 2,45	R\$ 3,14
3) Liquidez Seca	R\$ 1,44	R\$ 1,56	R\$ 2,13
4) Participação de Capital de Terceiros	147%	91%	52%
5) Composição do Endividamento	51%	59%	67%
6) Endividamento Geral	59%	48%	34%
7) Rentabilidade do Ativo	5%	17%	13%
8) Rentabilidade do Patrimônio Líquido	12%	32%	19%
9) Prazo Médio de Recebimento de Vendas	49 dias	28 dias	49 dias
10) Prazo Médio de Renovação de Estoques	68 dias	100 dias	97 dias
11) Prazo Médio de Pagamento de Compras	44 dias	43 dias	31 dias
12) Ciclo Operacional e Ciclo de Caixa	117 e 73 dias	128 e 85 dias	146 e 115 dias
13) Necessidades de Capital de Giro (Em milhares de Reais)	R\$ 5.936	R\$ 6.791	R\$ 8.522
14) Financiamento do Ativo	30%	21%	13%
15) Participação de Financiamento no Exigível	50%	45%	39%
16) Financiamento do Ativo Circulante	17%	8%	6%

Fonte: O autor.

##### 1) Liquidez Geral

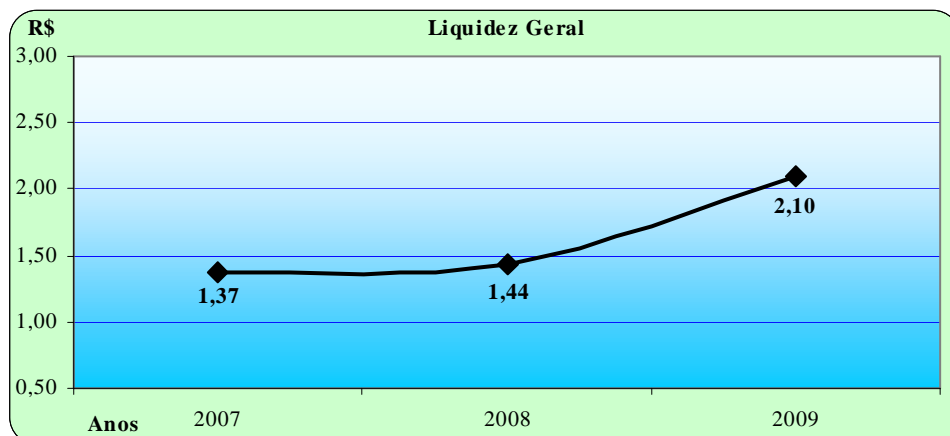


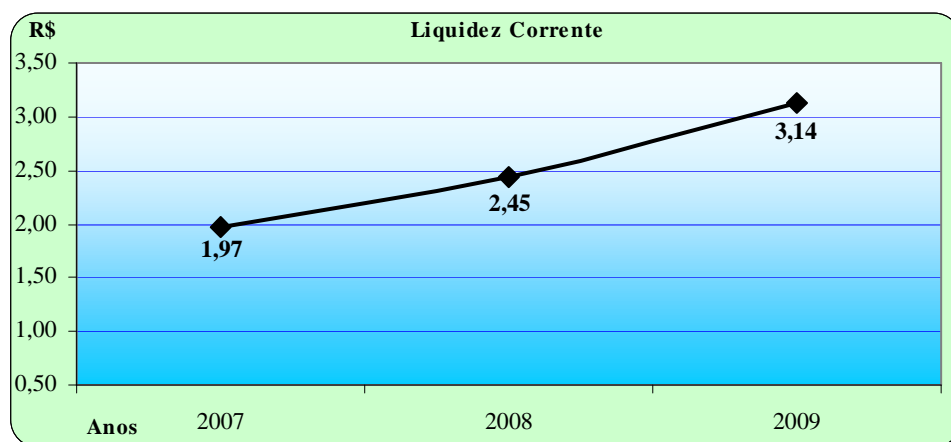
Gráfico 1: Liquidez Geral

Fonte: O autor.

**Análise:**

No período analisado, nota-se que a empresa vem melhorando a capacidade de pagamento de suas dívidas de curto e longo prazo. Em 2007 a empresa tinha R\$1,37 para cada R\$ 1,00 de dívida total, já em 2009 essa capacidade teve um aumento considerável, a empresa apresentou um índice de R\$2,10 para cada R\$1,00 de dívida total, isto se deve pela amortização de empréstimos e financiamentos a curto prazo que a empresa efetuou no período.

## 2) Liquidez Corrente

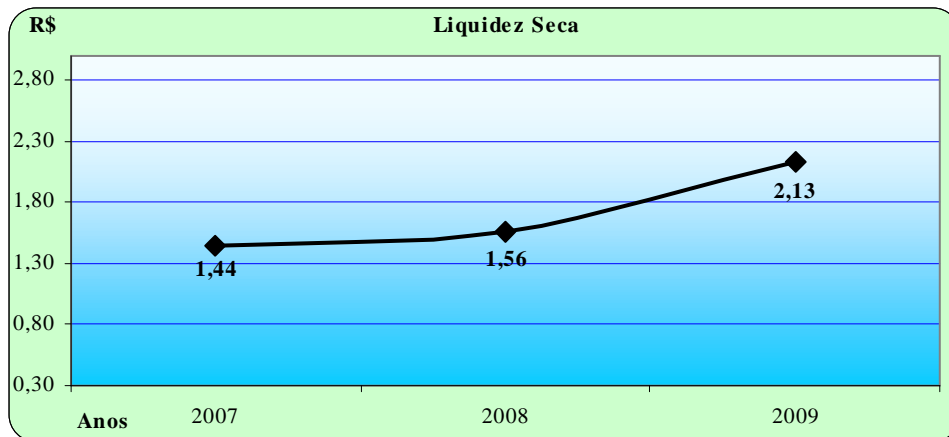
**Gráfico 2:** Liquidez Corrente

Fonte: O autor.

**Análise:**

Podemos verificar que no período analisado a empresa apresentou índice de liquidez corrente bem satisfatória e mostra evolução em sua capacidade de pagar as suas dívidas a curto prazo sendo o índice sempre superior a R\$1,00.

### 3) Liquidez Seca

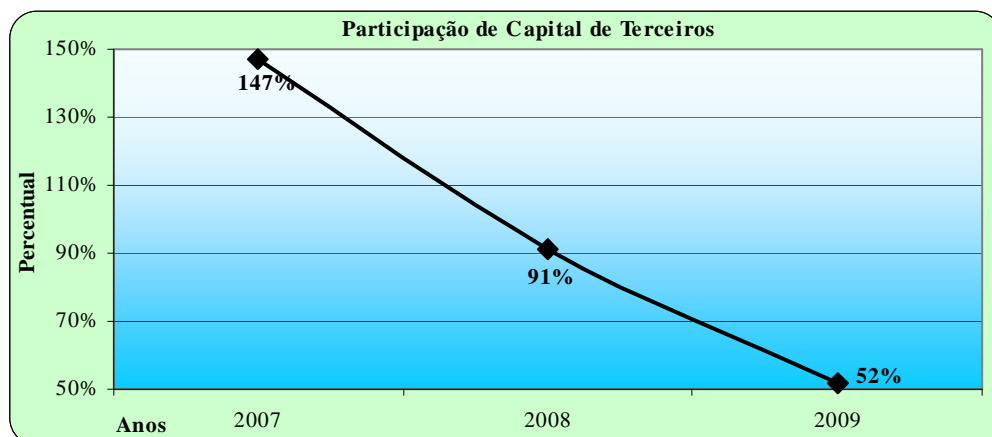


**Gráfico 3:** Liquidez Seca  
Fonte: O autor.

#### *Análise:*

Nos períodos analisados (2007, 2008 e 2009) verifica-se uma evolução constante nestes indicadores, em 2008 e 2009 este índice continua evoluindo e isto se deve principalmente pela redução do passivo circulante, no qual a empresa amortizou empréstimos e financiamentos de curto prazo, entretanto os estoques da empresa aumentaram em comparação com 2007.

### 4) Participação de Capital de Terceiros



**Gráfico 4:** Participação de Capital de Terceiros  
Fonte: O autor.

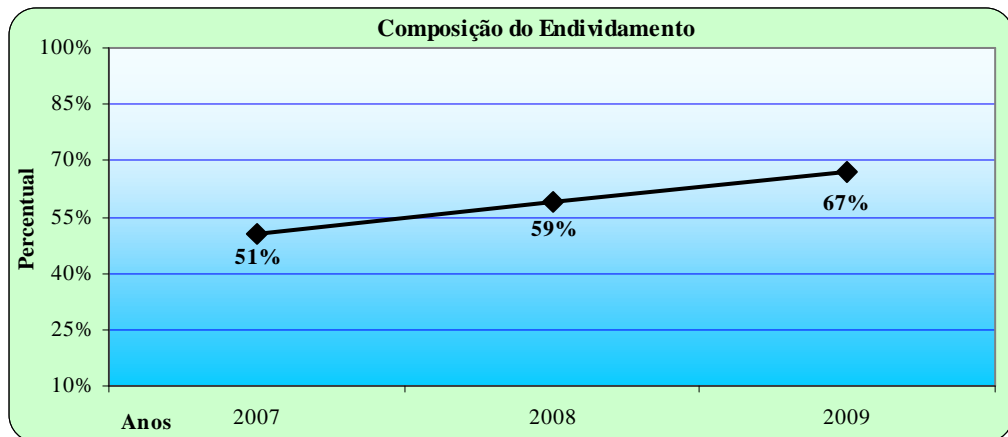
#### *Análise:*

Podemos verificar que o índice de participação de capital de terceiros reduziu consideravelmente no período analisado. No ano de 2007 o índice era de 147%, em 2009 caiu



para 52%, e isto se deve pelo aumento do patrimônio líquido constante da empresa nestes anos, contudo a empresa apresentou lucro com evolução nos três exercícios respectivamente.

### 5) Composição do Endividamento

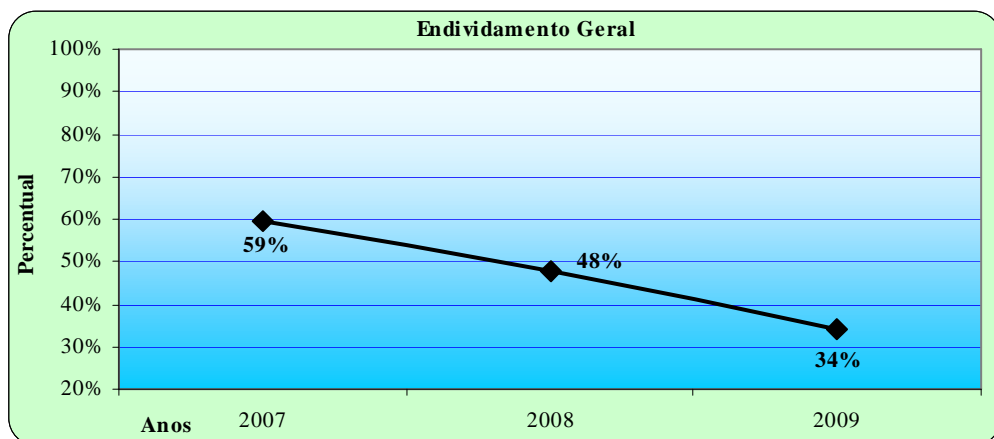


**Gráfico 5:** Composição do Endividamento  
Fonte: O autor.

#### *Análise:*

Analisando o gráfico da composição do endividamento, verifica-se que no ano de 2007 a empresa apresentou o menor índice no período analisado, um índice de 51% na relação de curto para longo prazo. Em 2008 e 2009 este índice aumentou para 59% e 67% respectivamente, isto se deve pelo fato de a empresa ter reduzido bastante suas obrigações a longo prazo e suas obrigações ficando a maior parte delas concentrada no passivo circulante.

### 6) Endividamento Geral

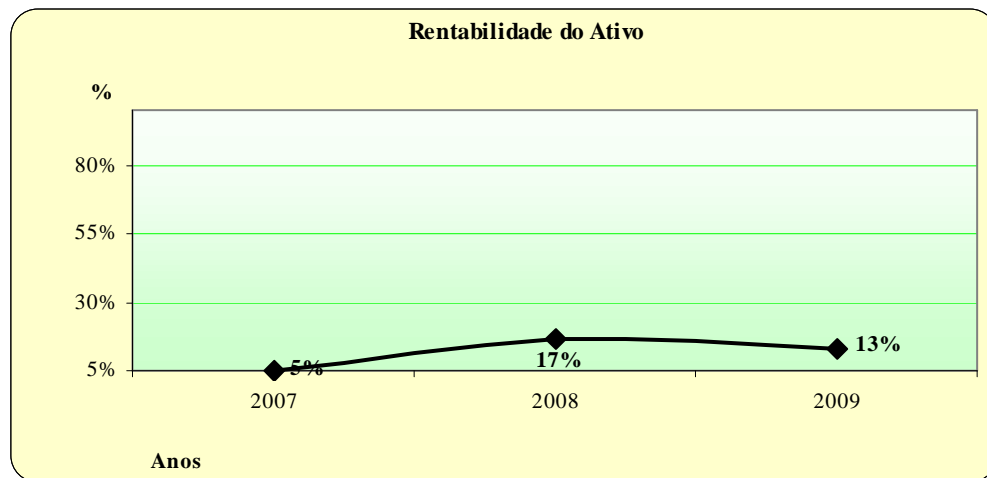


**Gráfico 6:** Endividamento Geral  
Fonte: O autor.

**Análise:**

Podemos verificar que no ano de 2007 a empresa obteve o maior índice dentre os períodos analisados, um percentual de 59%. Comparando com os anos de 2008 e 2009 observa-se que há uma redução significativa deste índice, isto pelo fato de a empresa reduzir consideravelmente o passivo circulante em 2009 que como consequência a empresa reduziu a participação de capital de terceiros em relação ao investimento total.

## 7) Rentabilidade do Ativo



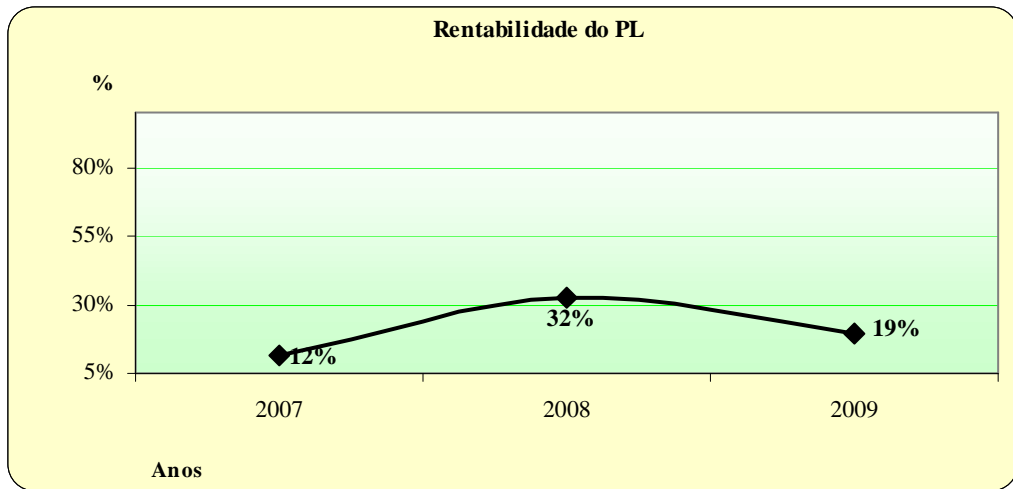
**Gráfico 7:** Rentabilidade do Ativo

Fonte: O autor.

**Análise:**

Analisando os três períodos (2007, 2008 e 2009) verifica-se que em 2007 a empresa obteve a rentabilidade de 5%, sendo a rentabilidade mais baixa no período analisado, isto se deve pelo baixo lucro que a empresa apresentou neste exercício. Nos dois últimos períodos (2008 e 2009) fica evidenciada a melhora deste índice, em 2008 este indicador apresentou 17%, isto ocorreu pelo fato de a empresa apresentar um lucro líquido de 10 % conforme sua análise vertical, já em 2009 este índice teve uma pequena queda, mas mesmo assim se manteve na média esperada pela empresa com 13% de rentabilidade do ativo.

## 8) Rentabilidade do Patrimônio Líquido

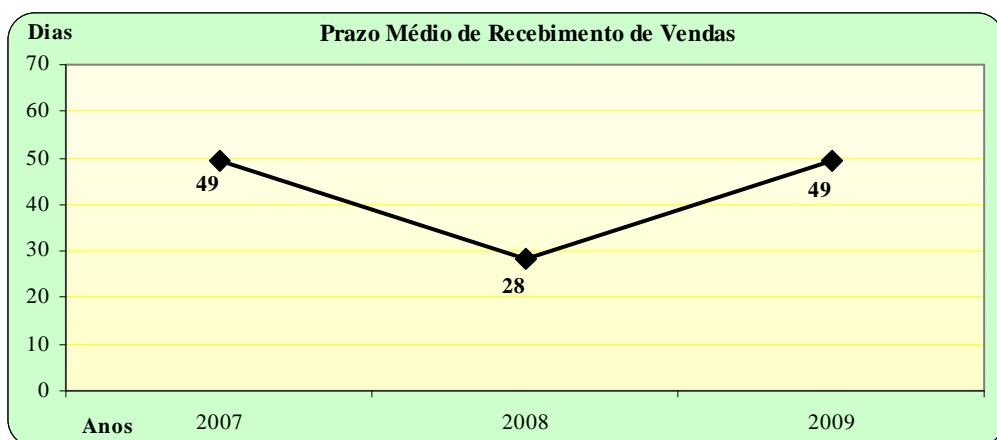


**Gráfico 8:** Rentabilidade do Patrimônio Líquido  
Fonte: O autor.

### *Análise:*

No período analisado nota-se que em 2007 a empresa obteve rentabilidade de 12% e isto ocorreu pelo fato de a empresa apresentar lucro contábil neste ano e um patrimônio líquido em ascensão pelo que demonstra o seu balanço patrimonial. Em 2008 a empresa continua melhorando este índice apresentando um percentual de 32%. Já em 2009 este índice obteve uma queda, mas mesmo assim ainda melhor que o ano de 2007, observa-se ainda que a empresa absorve quase que por total seus prejuízos a compensar de anos anteriores.

## 9) Prazo Médio de Recebimento de Vendas

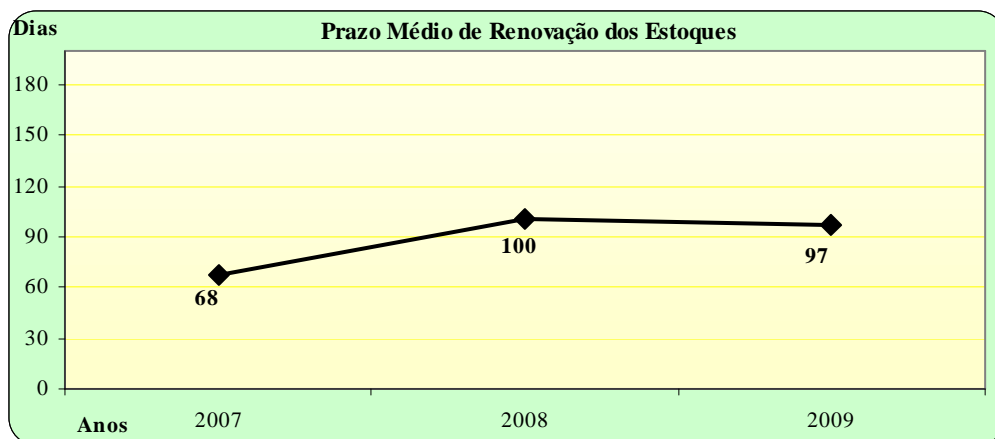


**Gráfico 9:** Prazo Médio de Recebimento de Vendas  
Fonte: O autor.

**Análise:**

No período analisado nota-se que o prazo médio de recebimento da empresa no ano de 2007 e 2009 foram iguais, isto se deve pelo fato de a empresa vender mais nestes dois anos para um determinado cliente, no qual o contrato é de prazo estabelecido e regrado por ele. Também podemos afirmar que a empresa atua num mercado onde os prazos são padronizados, onde os clientes determinam os prazos a serem praticados.

## 10) Prazo Médio de Renovação de Estoques



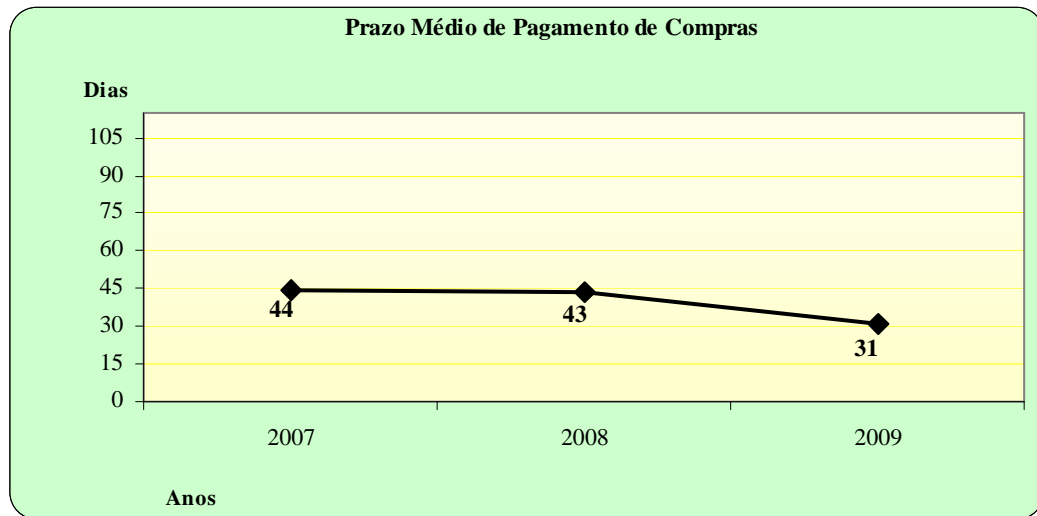
**Gráfico 10:** Prazo Médio de Renovação dos Estoques

Fonte: O autor.

**Análise:**

Podemos verificar que a empresa mostrou bastante extensão no prazo médio de renovação dos estoques, nota-se que em 2007 a empresa apresentava um prazo de 68 dias de estoque em casa o que foi relativamente positivo para a empresa que comparando com os anos seguintes (2008 e 2009) a empresa apresentou um prazo médio de 100 e 97 dias para a empresa renovar o seu estoque, o que poderia ser um alerta, pois a mesma é do ramo de tecnologia e corre o risco de seus estoques ficarem obsoletos bem rapidamente.

## 11) Prazo Médio de Pagamento de Compras



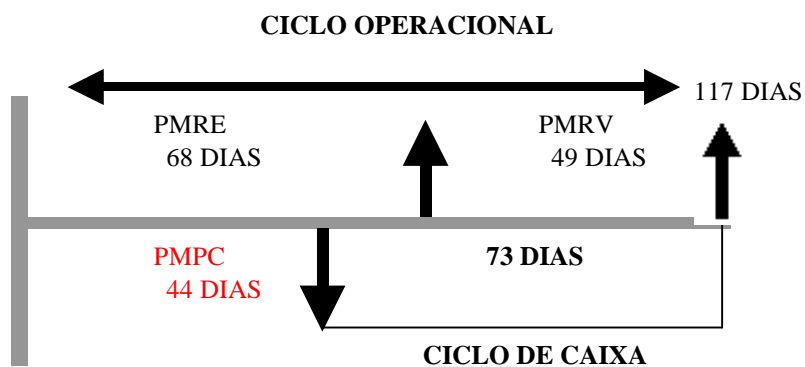
**Gráfico 11:** Prazo Médio de Pagamento de Compras  
Fonte: O autor.

### *Análise:*

Analisando o gráfico do prazo médio de pagamentos de compras, podemos verificar que o ano de 2007 foi o mais alto do período analisado, isto se deve pelo fato de a empresa ter buscado com seus fornecedores prazos maiores para pagamento de suas dívidas. Já em 2008 e 2009 estes prazos caíram para 43 e 31 dias respectivamente onde é o prazo normal que a empresa teria com seus fornecedores.

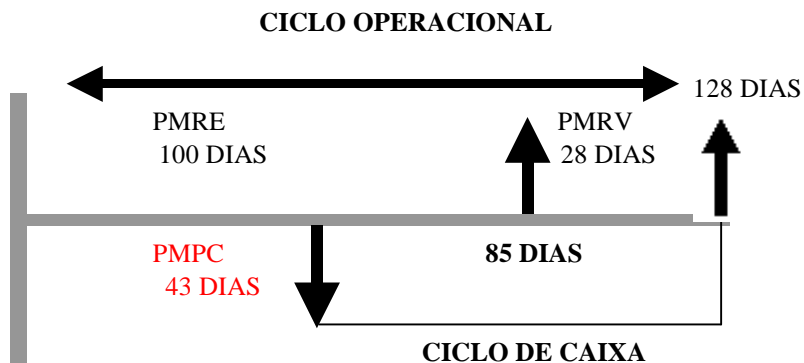
## 12) Ciclo Operacional e Ciclo de Caixa

**Em 2007 representado graficamente por:**



**Gráfico 12:** Ciclo Operacional e Ciclo de Caixa 2007  
Fonte: O autor.

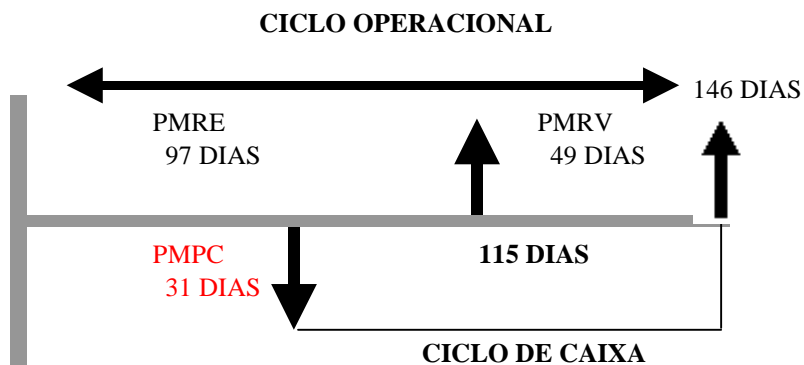
Em 2008 representado graficamente por:



**Gráfico 13:** Ciclo Operacional e Ciclo de Caixa 2008

Fonte: O autor.

Em 2009 representado graficamente por:



**Gráfico 14:** Ciclo Operacional e Ciclo de Caixa 2009

Fonte: O autor.

### **Análise:**

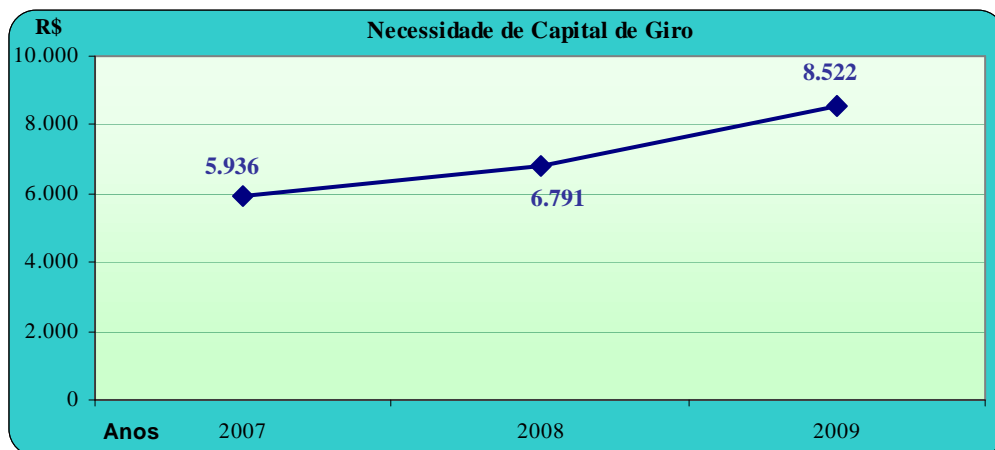
Analisando os três períodos (2007, 2008 e 2009) respectivamente, podemos notar que o ciclo operacional da empresa de 2009 foi o mais alto do período analisado e isto se deve pelo fato do prazo médio de renovação de estoques deste ano ter sido relativamente ruim e a empresa ter apresentado muito estoque em “casa”, isto quer dizer que no ciclo operacional de 2009 a empresa leva 146 dias para comprar matéria-prima, transformar em produto e receber as vendas. Já em 2007 e 2008 os respectivos ciclos operacionais foram 117 e 128 dias os que é considerado normal para os gestores da empresa e especialistas deste segmento de negócio. Analisando comparativamente o ciclo de caixa de 2007, 2008 e 2009, que significa o tempo

entre o desembolso para pagamento de matéria-prima e o recebimento da venda do produto pronto se manteve entre 73 e 115 dias respectivamente, nos três períodos analisados da empresa vimos que ela necessita de financiamentos para suas vendas e ainda para parte do tempo em que a mercadoria permanece em estoque, pois quanto maior o ciclo de caixa, pior para a empresa porque representa maior tempo de utilização de financiamento e, portanto, maior custo.

### 13) Necessidades de Capital de Giro

**Tabela 4:** Cálculo das Necessidades de Capital de Giro

	2007	2008	2009
<b>1 - Ativo Circulante Operacional</b>	<b>8.092</b>	<b>8.816</b>	<b>10.092</b>
Clientes	4.943	3.539	5.220
Estoques	3.149	5.278	4.872
<b>2- Passivo Circulante Operacional</b>	<b>2.156</b>	<b>2.026</b>	<b>1.570</b>
Fornecedores	2.156	2.026	1.570
<b>NCG (1- 2)</b>	<b>5.936</b>	<b>6.791</b>	<b>8.522</b>

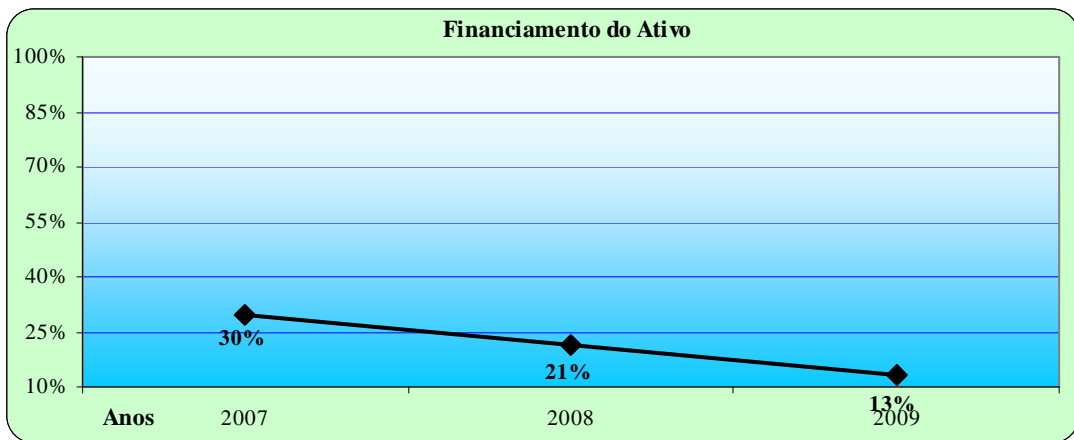


**Gráfico 15:** Necessidade do Capital de Giro.  
Fonte: O autor.

#### **Análise:**

No período analisado (2007, 2008 e 2009) verifica-se que a necessidade de capital de giro da empresa se manteve sempre em ascensão, em 2009 a empresa apresentou um considerável aumento nas contas de estoques e clientes, isto como consequência resulta em um aumento da necessidade de capital de giro da empresa. Em um modo geral na empresa analisada sempre existe uma necessidade de capital de giro para financiar a suas atividades.

#### 14) Financiamento do Ativo

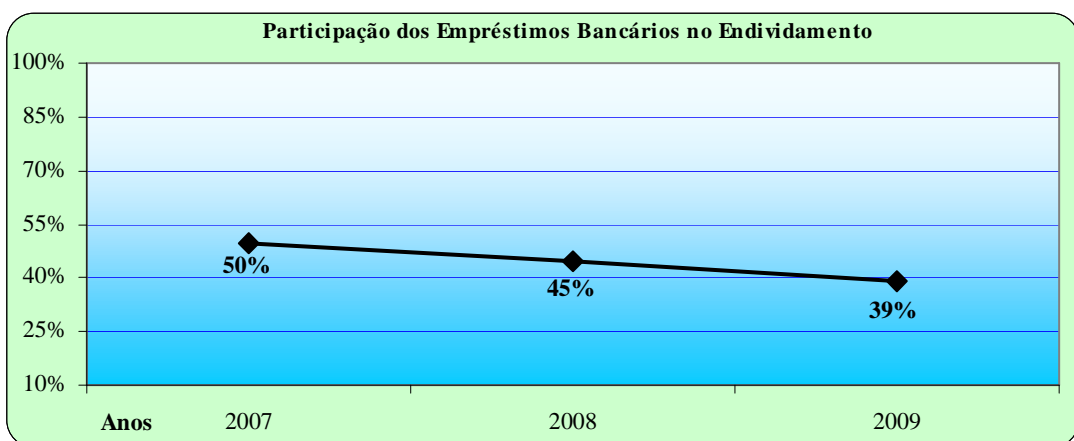


**Gráfico 16:** Financiamento do Ativo  
Fonte: O autor.

#### *Análise:*

Podemos verificar que a empresa mostrou melhora no índice de financiamento do ativo, nota-se que em 2007 a empresa apresentava um percentual de participação do passivo financeiro em relação ao ativo total de 30%, considerando que esta empresa sempre teve participação de instituições financeiras em seu passivo, vimos que este percentual decaiu para 13% em 2009 com a amortização da conta empréstimos e financiamentos.

#### 15) Participação de Financiamento no Exigível



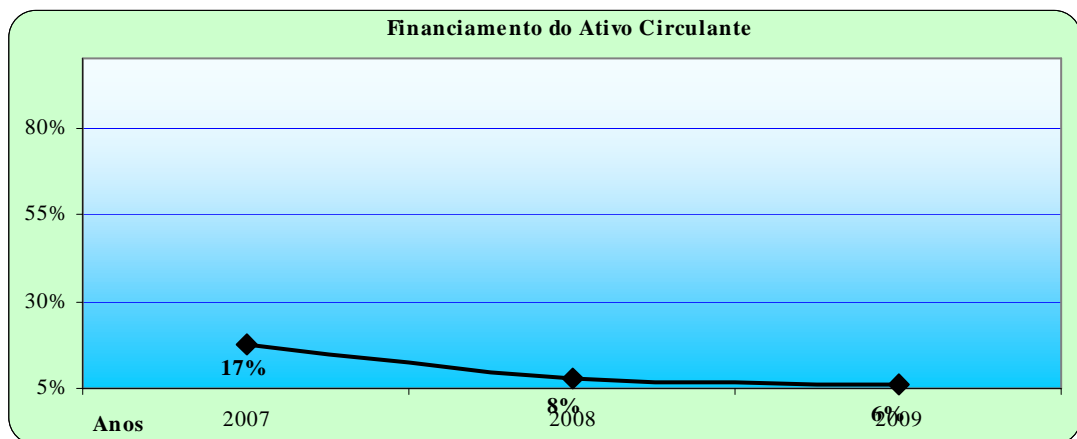
**Gráfico 17:** Participação dos Empréstimos Bancários no Endividamento  
Fonte: O autor.



**Análise:**

Podemos verificar que a empresa mostrou melhora no índice de participação dos empréstimos bancários no endividamento, nota-se que em 2007 a empresa apresentava um percentual de 50%, considerando que esta empresa sempre teve uma considerável participação de instituições financeiras em seu passivo com empréstimos e financiamentos, vimos que este percentual decaiu para 39% em 2009 com a amortização da conta empréstimos e financiamentos.

## 16) Financiamento do Ativo Circulante



**Gráfico 18:** Financiamento do Ativo Circulante

Fonte: O autor.

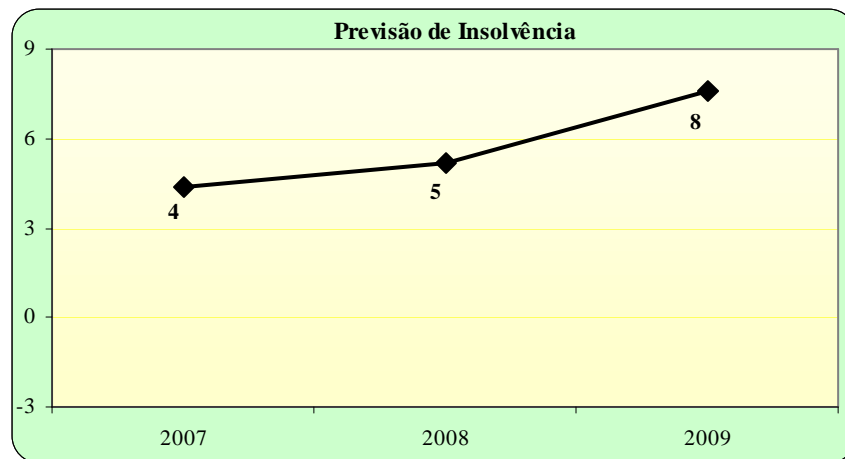
**Análise:**

Podemos verificar que a empresa mostrou melhora no índice de financiamento do ativo circulante, nota-se que em 2007 a empresa apresentava um percentual de 17% de financiamento do ativo circulante, em 2008 e 2009 este percentual caiu para 8% e 6% respectivamente com a amortização da conta empréstimos e financiamentos, visto que a empresa utiliza frequentemente linhas de créditos especiais para importação de matéria prima para industrialização de seus produtos.

#### 4.5 TERMOMÊTRO DE INSOLVÊNCIA DE KANITZ

**Tabela 5:** Demonstrativo de Índices para Cálculo de Insolvência

	2007	2008	2009
RENTABILIDADE DO PL	0,12	0,32	0,19
LIQUIDEZ GERAL	1,37	1,44	2,10
LIQUIDEZ SECA	1,44	1,56	2,13
LIQUIDEZ CORRENTE	1,97	2,45	3,14
GRAU DE ENDIVIDAMENTO	0,59	0,48	0,34



**Gráfico 19:** Previsão de Insolvência  
Fonte: O autor.

#### *Análise:*

No período analisado (2007, 2008 e 2009) verifica-se que a previsão de insolvência da empresa se manteve sempre em ascensão, em 2007 a empresa apresentou um índice de insolvência de 4, já em 2008 e 2009 com uma situação geral mais confortável o índice foi para 5 e 8 respectivamente. Cabe ressaltar que em nenhum período analisado a empresa esteve na chamada zona da penumbra, onde exigiria certa cautela da administração.

#### 4.6 PARECER FINAL

Como o presente estudo de caso teve o objetivo de analisar a situação econômico-financeira da empresa Parks S.A Comunicações Digitais nos seus últimos três exercícios (2007, 2008 e 2009) respectivamente, realizou-se então uma análise econômico-financeira e patrimonial da mesma. Verificou-se que a empresa analisada tem boa capacidade de pagamento pelo fato do ativo circulante ser sempre superior ao passivo circulante e os indicadores demonstram estabilidade nos índices de liquidez. Em analogia a aplicação de seus recursos, os clientes se mantiveram estáveis no período analisado com 25% em 2007 e mantendo os seus 25% em 2009 em relação ao seu ativo total e isto se deve pelo fato de a empresa atuar em um mercado onde os prazos são padronizados, onde os clientes determinam os prazos a serem praticados. O ativo realizável a longo prazo, que apresentava uma participação de 22% em 2007 em relação ao seu ativo total, foi zerado com transferência de valores para o imobilizado em 2008, visto que esta operação se deve por se tratar de um contrato de mútuo que a empresa tinha, onde o prédio da indústria estava averbado em nome de outra companhia do grupo de acionistas, esta informação foi confirmada pelas notas explicativas do mesmo ano. Quanto aos ativos permanentes foi um grupo que tirando a operação anterior envolvendo a coligada não sofreu alteração significativa, ficando em média com 30% na sua análise vertical.

Quanto à composição do endividamento pode-se afirmar que os indicadores demonstraram uma leve piora no período analisado em virtude de a empresa amortizar uma dívida bancária de curto e longo prazo que representava em 2007 10% das obrigações a curto prazo e 19% no longo prazo conforme a análise vertical no período, ficando então com 67% das suas obrigações concentradas no curto prazo em 2009.

Em relação ao capital de terceiros podemos afirmar que houve uma redução considerável, pois o passivo circulante em 2007 representava 147% de participação de capital de terceiros e em 2009 este índice foi para 52%, essa melhora deve-se a quitação de dívidas oriundas de empréstimos e financiamentos que a empresa tinha em 2007. Em questão das obrigações de longo prazo a empresa mostrou nos períodos analisados que se reduziu drasticamente o seu passivo não circulante, onde estavam alocadas os empréstimos e financiamentos de longo prazo. No patrimônio líquido da empresa observamos uma grande recuperação quanto aos prejuízos acumulados que a empresa demonstrava em 2007, visto que a mesma apresentou lucro em todos os exercícios analisados.

Mesmo com todas as dificuldades que o mercado de telecomunicações vem sofrendo desde o começo do ano 2000, resultado de privatizações, fusões e câmbio, a Parks S.A Comunicações Digitais vem se recuperando de períodos negativos. O que comprova isso são os prejuízos acumulados de anos anteriores, bem como, também apresentava um índice bem considerável de endividamento e participação de capital de terceiros, no qual este último vem sendo amortizado nos períodos analisados.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa apresentou as principais informações e conceitos da contabilidade que com base nos métodos da contabilidade gerencial apresentou uma análise completa por meio de índices mais utilizados pelos analistas para medir o desempenho das empresas.

O estudo de caso da empresa Parks S.A Comunicações Digitais referente aos exercícios de 2007 a 2009, permitiu conhecer na prática a importância da análise econômico-financeira, pois através dessa técnica é possível observar a evolução dos elementos patrimoniais e traçar um perfil das políticas financeiras da empresa.

Deste modo, conclui-se que o estudo de caso apresentado, bem como o referencial teórico empregado para o seu desenvolvimento, favorece um conhecimento complementar muito importante sobre essa área da contabilidade, pois aproximou o aluno da realidade através de um estudo prático.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007.** Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende as sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm)>. Acesso em: 17 ago. 2008.

CASTRO, Cláudio Moura. **A prática de pesquisa.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços:** de acordo com a nova lei das S.A. 15. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2007.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços:** abordagem básica e gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Luís Clóvis; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras.** 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. **Contabilidade gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 2000.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração das demonstrações contábeis.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade societária**: atualizado pela lei n° 10.303/01. São Paulo: Atlas, 2002.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.